

PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS QUANTO À REALIZAÇÃO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA (EaD)

Luis Felipe Pissaia¹

Arlete Eli Kunz da Costa²

Claudete Moreschi³

Márcia Jussara Hepp Rehfeldt⁴

Claudete Rempel⁵

Resumo: O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção de enfermeiros atuantes em uma unidade clínica de um hospital de médio porte do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, acerca da realização de cursos de pós-graduação utilizando a modalidade de ensino a distância (EaD). Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com seis enfermeiros atuantes em uma unidade clínica de um hospital geral. A coleta de dados ocorreu por meio da realização de entrevistas individuais durante o mês de fevereiro de 2016, sendo que estes momentos tiveram seu áudio gravado e posteriormente transcrito e analisado conforme a Análise de conteúdo de Bardin. A maioria dos enfermeiros entrevistados acredita ser pertinente a realização de cursos de pós-graduação como forma de melhorar o cuidado prestado aos pacientes. Quanto à realização de cursos de pós-graduação na modalidade de ensino a distância, os profissionais relatam algumas facilidades atreladas à esta prática, como a possibilidade de realizar vários cursos durante o mesmo período, ampla disponibilidade de instituições que oferecem este tipo de educação e variações de valores instituídas pelo mercado. Em contrapartida, alguns profissionais não interpretam como

1 Enfermeiro. Mestrando em Ensino. Universidade do Vale do Taquari - Univates. lpissaia@universo.univates.br

2 Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Regional. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade do Vale do Taquari - Univates. arlete.costa@univates.br

3 Enfermeira. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Universidade do Vale do Taquari - Univates. clau_moreschi@yahoo.com.br

4 Doutora em Informática na Educação. Docente dos Mestrados em Ensino e em Ensino de Ciências Exatas. Universidade do Vale do Taquari - Univates. mrehfeld@univates.br

5 Bióloga. Doutora em Ecologia. Docente da Universidade do Vale do Taquari - Univates. crempel@univates.br

válidas as experiências adquiridas durante estes cursos, devido a deficiências nas tutorias à distância e desmotivação dos alunos. Os enfermeiros percebem que o uso de metodologias tecnológicas no decorrer dos cursos complementa a abordagem crítica e integral ao assunto em discussão. No entanto, alguns profissionais acreditam que a forma como o conteúdo é disponibilizado é, por um lado, pode ser maçante, e por outro, pouco explanado e tornando-se insuficiente perante as necessidades de conhecimento que estão buscando naquele momento. Ademais, considera-se que as abordagens educacionais, com base em tecnologias de ensino, facilitam o acesso igualitário à educação, complementando a formação dos enfermeiros e desconstruindo preconceitos instaurados culturalmente pela sociedade.

Palavras-chave: Enfermeiro. Educação à distância. Tecnologias de Informática.

PERCEPTIONS OF NURSES REGARDING THE POST-GRADUATION COURSES IN THE DISTANCE EDUCATION MODE (EaD)

Abstract: This study aimed to know the perception of nurses working in a medical unit of a medium-sized hospital Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, on the completion of post-graduate courses using the teaching methodology at a distance. This is a descriptive, exploratory, qualitative approach, carried out with six nurses working in a clinical unit of a general hospital. The data collection took place through individual interviews during the month of February 2016, and these moments had their audio recorded and later transcribed and analyzed according to the Bardin Content Analysis. Most of the nurses interviewed believe to be relevant to conduct post graduate courses in order to improve the care provided to patients. As the realization of postgraduate courses in the distance education modality, practitioners report some facilities linked to these practices, such as the possibility of various courses during the same period, wide availability of institutions that offer this type of education and variations values imposed by the market. In a few cases, the professionals do not interpret as valid experiences during these courses due to shortcomings in mentorships distance and demotivation of students. Nurses realize that the use of technological methodologies over the courses complement the critical and integral approach to the subject under discussion. However, some professionals believe that the way content is used can be dull, becoming insufficient before the knowledge needs that are looking for that moment. It is considered that the educational approaches based on learning technologies facilitate equal access to education, complementing the training of nurses and deconstructing prejudices brought culturally by society.

Keywords: Nurses. Distance Education. Information Technology.

INTRODUÇÃO

Atualmente constata-se um processo de mudança nos setores de atenção à saúde, possuindo como justificativa a garantia de uma assistência digna à comunidade e, isto, reflete num aumento pela procura por qualificação profissional (ALVES; ALVES; VIANA, 2016). As exigências estão correlacionadas com o mercado de trabalho em ascensão nas últimas décadas, que conforme Costa, Bueno e Gomes (2016) demonstra a necessidade de profissionais com raciocínio crítico e reflexivo e que possuam um desenvolvimento educacional contínuo.

Na área da enfermagem a necessidade de educação permanente edifica-se sob a figura do enfermeiro enquanto liderança e gestor das equipes de saúde, que segundo Martins et al. (2015) desenvolve conhecimentos diferenciados para suprir as demandas do ambiente de trabalho. De acordo com Cyrino et al., (2016), o enfermeiro desenvolve ações educativas por meio de capacitações à equipe multiprofissional a qual está sob sua coordenação, tornando a procura por ensino complementar uma ferramenta de apoio consistente.

O termo Educação Permanente em Saúde (EPS), surgiu por meio da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), regulamentada pelo Ministério da Saúde em 2004, por meio da Portaria GM/MS nº 198, instituindo estratégias educacionais direcionadas aos profissionais da área da saúde (BRASIL, 2004). A EPS está baseada na busca por conhecimento a partir das necessidades do profissional, que conforme Silva e colaboradores (2015) busca desenvolver suas habilidades e articulando os serviços em defesa do ensino, qualificando, assim, a assistência oferecida à população.

As propostas de EPS, fundamentadas e defendidas pela PNEPS, visam à capacitação de todos profissionais da área da saúde, realizando um roteiro sistematizado de conteúdo a ser observado conforme a necessidade local e ainda, segundo Lira, Castro e Azevedo (2015) o uso de tecnologias para sua disseminação torna-se um propulsor para a sua realização. Neste sentido, Freire e colaboradores (2015) destaca que o uso de tecnologias para o desenvolvimento educacional acompanhou uma revolução no acesso ao conhecimento universal e igualitário, edificando a responsabilidade profissional de ampliação do conhecimento, sendo que a modalidade de Ensino a Distância (EaD) surge como uma alternativa para a qualificação educacional.

A partir destas concepções Spagnol et al. (2015) comenta sobre a possibilidade de compartilhamento educacional por meio de cursos que utilizam a modalidade de EaD, que aliado a recursos tecnológicos inovaram os conceitos tradicionais e difundiram o que estava sendo previsto pela EPS para a qualificação profissional. No entanto, na área da enfermagem, os profissionais demonstram preconceito cultural na realização desta modalidade de ensino, sendo que na maioria dos cursos não há carga horária prática, contudo, Salvador e colaboradores (2015) demonstra em seu estudo que há um aumento na procura, principalmente em programas de pós-graduação no formato EaD, indo de encontro com o explicitado anteriormente.

As reflexões quanto aos processos educacionais EaD na área da saúde, ocorrem em sua incorporação em currículos de graduação e pós-graduação como meio de integrar novas práticas metodológicas ao perfil profissional em formação (COSTA; BUENO; GOMES, 2016). E conforme Alves e colaboradores (2015), estes conceitos baseiam-se na tecnociência interdisciplinar que aflorou juntamente com a desfragmentação dos conhecimentos em saúde, reestruturação curricular das escolas de enfermagem e pela busca contemporânea da autonomia profissional.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção de enfermeiros atuantes em uma unidade clínica de um hospital de médio porte

do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, acerca da realização de cursos de Pós-Graduação utilizando a modalidade de ensino a distância (EaD).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa, realizada com seis enfermeiros de uma unidade de internação clínica de um hospital de médio porte localizado no Vale do Taquari, região central do Rio Grande do Sul, que realizam ou realizaram cursos de pós-graduação na modalidade EaD. A presente amostra foi estabelecida por meio de critérios de inclusão ficando estabelecido à participação de enfermeiros de todos os turnos de trabalho atuantes há um ano ou mais, que realizam ou realizaram cursos de pós-graduação na modalidade EaD. Após a realização de levantamento dos profissionais que contemplaram os critérios, eles foram convidados a participar da pesquisa, sendo, neste momento, esclarecidos os objetivos, a liberdade e a segurança de sua participação.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de fevereiro de 2016, sendo realizada conforme disponibilidade dos profissionais, com o intuito de não prejudicar as rotinas de trabalho. As entrevistas foram realizadas em um espaço individual, disponibilizado pela instituição, garantindo assim a privacidade e sigilo das informações prestadas.

Foram realizadas entrevistas individuais, norteadas por questões gerais sobre o assunto, sendo que todos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e seus nomes foram preservados por meio de codinomes “Enf.” seguido por números aleatórios. As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, tendo seus áudios gravados, transcritos e organizados por modalidades de pontos focais compatíveis, conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

A pesquisa foi aprovada pela instituição alvo de estudo e recebendo autorização pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) do Centro Universitário Univates, através da CAAE nº 49947715.3.0000.5310. Foram respeitados também os aspectos éticos sobre pesquisas com seres humanos que contemplam a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item serão discutidas as caracterizações dos sujeitos da pesquisa e, após são descritas três categorias, a saber: a relevância da realização de cursos de pós-graduação, as possibilidades e limitações dos cursos no formato EaD e as tecnologias usadas nos referidos cursos.

Caracterizações dos sujeitos da pesquisa

Ao analisar as características dos sujeitos da pesquisa, constatou-se que os seis profissionais são do sexo feminino. Quanto à faixa etária dos profissionais,

observou-se uma variação entre 26 a 48 anos. O tempo de trabalho no setor demonstrou variação entre um ano e meio a 10 anos completos. Quanto a realização de cursos de pós-graduação na modalidade de EaD, três possuem o curso concluído e os demais estão realizando pós-graduação nesta modalidade com previsão de término ainda em 2016. Um dos participantes possui pós-graduação em nível de mestrado concluída em modalidade presencial.

A partir das entrevistas realizadas com os profissionais, as informações foram organizadas e agrupadas em conteúdos compatíveis, resultando em três categorias temáticas: (1) Significando a importância de realizar cursos de pós-graduação; (2) Pós-graduação de ensino a distância: percebendo facilidades e dificuldades; e, (3) O uso de metodologias tecnológicas em pós-graduações de ensino a distância.

Significando a importância de realizar cursos de pós-graduação

Com base nas informações coletadas, verificou-se que os profissionais estão em constante aperfeiçoamento, procurando incorporar um perfil especializado em sua área de atuação por meio da realização de cursos após a graduação. Constatase, também, que a maioria dos entrevistados acredita ser pertinente a realização da educação continuada, como forma de melhorar o cuidado que prestam, conforme os relatos que seguem:

“Eu fiz a especialização porque gosto muito da área, e foi muito bom porque, tu aprendes pra ti, é uma experiência muito grande para o profissional” (Enf. 1).

“Tenho muito interesse em fazer um mestrado, mas preciso de uma estabilidade na vida, e pretendo seguir estudando na área em que atuo hoje” (Enf. 2).

“Pretendo concluir a minha pós-graduação e depois avaliar a possibilidade de um mestrado, para aumentar a qualidade da assistência e nesse sentido me sentir um profissional melhor” (Enf. 5).

Neste sentido, Oliveira e colaboradores (2015) dissertam que a busca dos enfermeiros por competências educacionais relacionadas à área de atuação demonstra uma preocupação em capacitar-se constantemente visando o aumento gradativo da qualidade dos serviços que oferece. Sob o mesmo limiar, Santos, Diniz e Miranda (2015) comentam sobre a propagação do conhecimento e as oportunidades de realização de cursos de Pós-Graduação que incentivam os profissionais da área da saúde a fundamentar suas práticas por meio de uma visão crítica e reflexiva importante a sua atuação.

E ainda conforme Nomura e colaboradores (2017), a enfermagem é uma profissão essencialmente fundamentada no planejamento da assistência aos seus clientes, para tanto, se torna imprescindível o constante aperfeiçoamento de suas aptidões teóricas e práticas. Sob o mesmo limiar, Ferreira e Nascimento (2017) enfatizam em seu estudo que o ensino da enfermagem moderna é baseado em um modelo de formação generalista, no qual se busca contemplar as necessidades específicas de cada região, embasada em uma base curricular unificada.

Em contrapartida, alguns enfermeiros demonstraram desinteresse na realização de cursos para complementar suas formações acreditando que o conhecimento adquirido durante a graduação satisfaz as necessidades dos seus clientes. Os profissionais descreveram a realização de cursos de pós-graduação como meio de atingir metas institucionais e contemplar exigências internas, classificando como desnecessário, conforme segue as falas:

“Na verdade é que eu comecei a dar aula pro curso de técnico em enfermagem, e precisei me especializar pra isso, caso não fizesse iria perder a oportunidade” (Enf. 3).

“Pretendo fazer alguma coisa que englobe todas as áreas, que eu possa usar em todos setores que eu trabalhar, pois hoje é uma exigência isso” (Enf. 4).

“Depende do andar da profissão, até agora tenho uma especialização e como eu já tenho não vou fazer outra, é só isso exigido” (Enf. 6).

Assim como outras áreas tradicionais da saúde a enfermagem possui suas origens baseadas no conhecimento empírico, que conforme Bordignon e colaboradores (2015) possui um paradigma cultural que estigmatiza o saber profissional como forma de desenvolvimento científico. Ainda Oliveira et al. (2015) detecta que a realidade brasileira demonstra a imposição das instituições de saúde quanto a realização de capacitações dos profissionais de enfermagem, avaliando como inválidas as práticas autoritárias por não desenvolver a autonomia profissional quanto à sua educação.

Pós-graduação de ensino à distância: percebendo facilidades e dificuldades

Os profissionais relatam facilidades nas práticas EaD, como a possibilidade de realizar vários cursos durante o mesmo período, sem influenciar na rotina de trabalho e nos horários de folga com a família. Algumas outras questões pontuais foram evidenciadas, como a ampla disponibilidade de instituições que oferecem este tipo de educação, as variações de valores instituídas pelo mercado e as facilidades que as tecnologias propuseram nesta modalidade de curso, conforme as falas:

“A questão de curso a distância é interessante, pois tem uma grande variedade e ajuda a aproximar as oportunidades de estudar, principalmente as mensalidades” (Enf. 1).

“Acho muito válido, caso fosse fazer eu iria avaliar a grade curricular, as disciplinas e a instituição” (Enf. 5).

“A questão do curso a distância é interessante, as aulas são diferentes e tem bastante material e facilita o ensino do conteúdo” (Enf. 6).

Colaborando com os achados Cyrino e outros autores (2016) conotam que vivemos em épocas de grandes transformações sociais e na área da saúde um dos maiores desafios é a formação profissional de um enfermeiro que atenda as demandas do mercado de trabalho, sendo imprescindível a EPS. Neste sentido, Fullerton e Ingle (2003) enfatizam que os cursos EaD permitem o acesso à educação

por um número ilimitado de pessoas, que podem usufruir dos recursos disponíveis incorporando o conhecimento proposto e realizando a troca de informações.

Desta maneira, Cogo e colaboradores (2017) enfatizam que, atualmente, a enfermagem junto com as demais profissões ligadas à área da saúde está buscando cursos de pós-graduação na modalidade EaD, como forma de acrescentar conhecimento a sua prática. E conforme Costa et al. (2017), as razões que estimulam a busca por este tipo de modalidade de ensino estão ligadas à facilidade de acesso ao conhecimento em horários alternativos e financeiramente viáveis a sua realidade financeira.

Alguns profissionais relataram a procura por cursos na modalidade EaD pela facilidade na realização da matrícula e das tarefas exigidas, bem como as provas de certificação. Evidenciou-se, em poucos casos, que os enfermeiros não interpretam como válidas as experiências adquiridas durante estes cursos, devido a deficiências nas tutorias a distância e desmotivação dos alunos, conforme os relatos:

“Faço a distância porque é uma questão de certificado, eu ganho o material em casa, e pode ir pra internet e baixar, e é só para certificado, que é mais fácil” (Enf. 1).

“Já fiz a distância, mas gosto de estar ao vivo, ver as pessoas, interagindo com o professor, acho que não funciona sem isso” (Enf. 3).

“Eu fiz um [...] mas acho que não dá pra aproveitar muito, devido a não ser cobrado pelos professores como no presencial, eles me mandaram os livros e tinha material no site e uma prova final, e eu só me preocupei com a prova” (Enf. 4).

Sendo assim, Nova e Alves (2003) comentam que a realização de cursos EaD constitui-se como uma possibilidade educacional disponível atualmente com o propósito de capacitar os enfermeiros e não como um modelo curricular substitutivo, sendo necessário outras formas de EPS e avaliação profissional. Ainda assim, Killam e colaboradores (2010) fomentam em seu estudo que esta modalidade de ensino ainda é pouco conhecida e que algumas falhas são observadas e compreendidas no contexto da formulação de conteúdos e nos modelos de orientação docente a distância.

O uso de metodologias tecnológicas em pós-graduações de ensino à distância

Conforme os enfermeiros relataram durante as entrevistas, as animações, os áudios e os vídeos complementam a abordagem crítica e integral ao assunto, desenvolvendo a construção daquele determinado conhecimento. As dimensões multiculturais são exploradas neste modelo de ensino, facilitando a troca de informações horizontalmente enriquecendo os diálogos interdisciplinares, como pode ser evidenciado nas falas:

“Essa tecnologia é muito boa, dá para estudar conforme sobra tempo e os recursos, tipo os chats são muito legais de participar” (Enf. 2).

“Acho que é muito bom, dependendo do contexto do assunto, do tema e da maneira como ele segue e é empregado, eu acho que são muito válidas” (Enf. 5).

“As páginas onde acontece o curso são diferentes, dá para se comunicar com colegas de profissão de outros estados e trocar as nossas experiências durante o curso” (Enf. 6).

O uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) aliada aos programas de Pós-Graduação promove a democratização do conhecimento, e conforme Silva e colaboradores (2015) flexibilizam sua carga horária de dedicação, bem como possibilitam o acesso aos conteúdos em qualquer local desejado. Colaborando com o achado, Alves, Alves e Viana (2016) dissertam sobre a busca por conhecimento e informações relevantes ao contexto profissional transpõe barreiras geográficas e culturais, incorporando a modalidade EaD em sua rotina de capacitações em enfermagem.

Reforçando as ideias, Adamy, Almeida e Zocche (2017) comentam que os cursos EaD possuem um caráter essencialmente tecnológico, onde se busca por meio de metodologias ativas as melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem, propiciando a interação entre alunos e tutores, desenvolvendo a troca de experiências e conhecimentos. Ainda para Ribeiro (2017), os recursos de informática disponíveis nas plataformas educacionais reforçam os conteúdos abordados, no entanto exigem conhecimentos básicos em sistemas operacionais que são utilizados neste contexto.

As facilidades tecnológicas que fascinaram alguns profissionais problematizaram o desempenho de outros durante o curso. Conforme alguns enfermeiros, os cursos de ensino a distância não possuem orientações necessárias em sua plataforma de apoio, acreditando ser maçante a forma como o conteúdo é empregado, mas, ao mesmo tempo, insuficiente perante as necessidades de conhecimento que estão buscando naquele momento, conforme os relatos:

“A gente não foi orientado, não explicaram nada é uma coisa muito difícil de fazer” (Enf. 1).

“Não me beneficieei com isso, dispersa muito o aluno, não dá vontade de estudar com aqueles conteúdos que eles colocam lá” (Enf. 3).

“Esse sistema não obriga o aluno a buscar bibliografia, só olha aquilo que tem ali, e às vezes não basta pra nossa profissão” (Enf. 5).

Para Oliveira (2007), as habilidades individuais são desenvolvidas conforme as necessidades e competências que os enfermeiros desejam construir ao longo de sua trajetória profissional, sendo opcional a assimilação das ferramentas tecnológicas disponíveis. Assim como a incorporação de tecnologias no contexto social foi gradualmente aceita, e conforme Spagnol e colaboradores (2015), as práticas pedagógicas dos cursos EaD necessitam de uma acreditação social que está sendo inserida perante as competências que visam a melhoria dos sistemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme as informações coletadas e debatidas durante o estudo, verificou-se que a enfermagem reflete em sua atuação a necessidade de constante

aperfeiçoamento e atualização profissional. A frequente quebra de paradigmas científicos, bem como a recente desfragmentação dos modelos biomédicos fragmentados, propuseram ao enfermeiro uma nova perspectiva no contexto educacional, possibilitando sua adequação à atualidade.

Verificou-se que os cursos de pós-graduação acrescentam áreas do saber pouco exploradas durante a graduação e que no contexto profissional é necessária a sua prática. Compreende-se que, neste processo de educação à distância, envolvem-se questões sociais, como a falta de recursos financeiros que influenciam no processo de escolha dos cursos.

Considera-se que, de modo geral, cursos de pós-graduação na modalidade de ensino a distância são considerados válidos perante os enfermeiros participantes do estudo, contribuindo nos processos de ensino e de aprendizagem dos profissionais atuantes no mercado de trabalho. As abordagens educacionais com base em tecnologias de ensino facilitam o acesso igualitário à educação, complementando a formação dos enfermeiros e desconstruindo preconceitos instaurados culturalmente pela sociedade.

REFERÊNCIAS

ADAMY, Edlamar Kátia; ALMEIDA, Miriam de Abreu; ZOCHE, Denise Antunes de Azambuja. Formação em serviço acerca do processo de enfermagem na perspectiva da integração ensino-serviço. **Simpósio do Processo de Enfermagem** (8.: 2017: Porto Alegre, RS) Processo de enfermagem: estratégia para resultados seguros na prática clínica. Porto Alegre: HCPA, 2017.

ALVES, Ana Maria de Jesus Teixeira; ALVES, Mariana Aparecida Teixeira; VIANA, Aleksandre Rocha. Educação a Distância: análise das perspectivas e avanços da metodologia de ensino na construção do conhecimento. **Revista Multitexto** v. 3, n. 2, p. 16-19, 2016.

ALVES, Vera Lucia de Souza et al. Interatividade virtual: fórum web café em um curso de gestão em enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem** v. 19, n. 1, p. 127-140, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa/Portugal, LDA, 2011.

BORDIGNON, Simoní Saraiva et al. Produção científica acerca do ensino da ética na enfermagem. **Journal of Nursing and Health** v. 5, n. 1, p. 55-67, 2015.

BRASIL. **Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e do desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União 2004; 14 fev.

COGO, Ana Luisa Petersen et al. A formação do profissional de enfermagem para a gestão do cuidado: contexto da educação permanente em serviço. **Semana de Enfermagem** (28.: 2017: Porto Alegre, RS). Enfermagem e suas dimensões: a gestão do

cuidado e o impacto na saúde; anais;[recurso eletrônico]. Porto Alegre: HCPA, 2017. 1 CD-ROM, 2017.

COSTA, Dalianne Lobo da; BUENO, José Lucas Pedreira; GOMES, Marco Antonio de Oliveira. O discurso da área de saúde sobre a Educação a Distância frente aos princípios da educação e trabalho. **Revista HISTEDBR On-line** v. 15, n. 66, 2016.

COSTA, Tiago Dutra et al. Contribuindo para a educação permanente na saúde mental. **Biológicas & Saúde**, v. 7, n. 23, 2017.

CYRINO, Eliana Goldfarb et al. Há pesquisa sobre ensino na saúde no Brasil?. **ABCS health sci** v. 40, n. 3, 2016.

FERREIRA, Rosa Gomes dos Santos; NASCIMENTO, Jorge Luiz. Interface educação continuada/enfermagem do trabalho: otimizando a usabilidade dos EPI's em clínica médica. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 20, p. 105-114, 2017.

FREIRE, Laís Machado et al. Educação a distância no cenário da enfermagem neonatal: revisão sistemática. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** v. 49, n. 3, p. 508-514, 2015.

FULLERTON, Judith T.; INGLE, Henry T. Evaluation Strategies for Midwifery Education Linked to Digital Media and Distance Delivery Technology. **J Midwifery Womens Health**, v. 48, n. 6, p. 426-436, 2003.

KILLAM, Laura Anne et al. Views on Unsafe Nursing Students in Clinical Learning. **International Journal of Nursing Education Scholarship**, v. 7, n. 1, art. 36, 2010.

LIRA, Ciro Angelo Silva; CASTRO, Fernando José Luz; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. Métodos computacionais para o ensino em ciências da saúde: uma reflexão teórica computational/Methods for teaching in health sciences: a theoretical reflection. **Saúde em Foco** v. 2, n. 2, p. 115-124, 2015.

MARTINS, Natália de Paiva et al. Úlcera por pressão: avaliação de software para elaboração de conteúdo interativo para graduandos em enfermagem. **Revista Saúde**, v. 9, n.1-2, 2015.

NOMURA, Aline Tsuma Gaedke et al. Qualidade dos registros de enfermagem acerca da educação de pacientes e familiares em um processo de acreditação hospitalar. **Simpósio do Processo de Enfermagem** (8.: 2017: Porto Alegre, RS) Processo de enfermagem: estratégia para resultados seguros na prática clínica. Porto Alegre: HCPA, 2017.

NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. **Educação à distância: limites e possibilidades**. São Paulo: Futura; 2003.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente: possibilidades e desafios. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 5, p. 585-589, 2007.

- OLIVEIRA, Saionara Nunes de et al. Professores de enfermagem e o desenvolvimento de competências: reflexões sobre a teoria de Philippe Perrenoud. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 589-596, 2015.
- RIBEIRO, Mariangela Belmonte. A educação permanente no treinamento do enfermeiro de centro cirúrgico: revisão integrativa. **Revista SOBECC**, v. 22, n. 2, p. 98-105, 2017.
- SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. Uso e desenvolvimento de tecnologias para o ensino apresentados em pesquisas de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 16, n. 3, p. 442-450, 2015.
- SANTOS, Lúcio Mauro Rocker dos; DINIZ, Paulo Ricardo Torres; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de. Avaliação on-line: estratégia pedagógica na formação do profissional enfermeiro. **UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde= Journal of Health Sciences**, v. 4, n. 1, 2015.
- SILVA, Adriane das Neves et al. Limites e possibilidades do ensino à distância (eaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, 2015.
- SPAGNOL, Carla Aparecida et al. Conflitos organizacionais: a utilização da Educação a Distância para ensinar esse conteúdo nos Cursos de Graduação da Área da Saúde. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 3, p. 4-12, 2015.